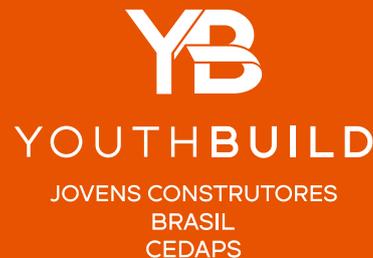


Programa Jovens Construtores

Uma tecnologia social voltada para a formação de jovens concebida pela organização **YouthBuild** e implementada no Brasil pelo **CEDAPS – Centro de Promoção da Saúde**, com assessoria do **YouthBuild Internacional**.



Em 11 anos de atuação, o Programa Jovens Construtores (PJC) já alcançou resultados significativos

- **Constituição de uma rede composta por mais de 500 jovens em diversos territórios do país;**
- **93% de taxa de retenção;**
- **63% de taxa de colocação;**
- **212 ativos familiares e 91 Ativos Comunitários*.**

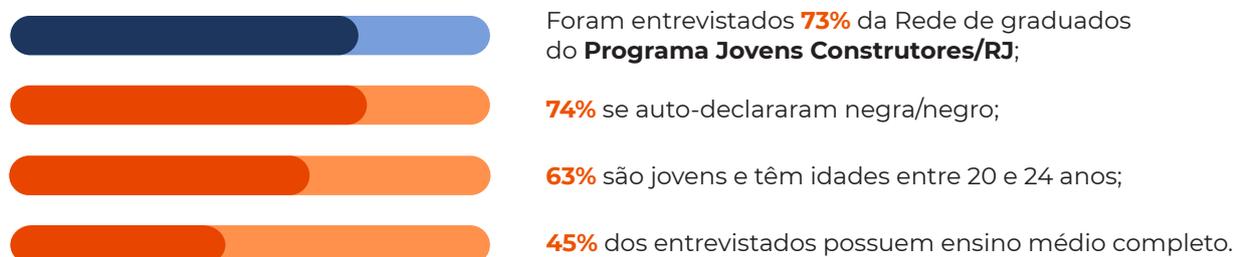
Em 2021, o Programa está implementando um plano de trabalho que inclui o fortalecimento da rede de jovens graduados. Considerando o contexto da pandemia do novo coronavírus, e a necessidade de uma estratégia para embasar ações a serem desenhadas e implantadas, decidiu-se por conduzir uma pesquisa comunitária para mapeamento das demandas sociais e econômicas, compreensão sobre acesso e hábitos de uso de internet, bem como levantamento das soluções locais criadas diante da pandemia.

Os resultados desta pesquisa servirão de subsídio para encaminhar jovens para atendimentos e serviços específicos dentro e fora de seus territórios, conforme as demandas mapeadas, além de contribuir com o planejamento das estratégias educacionais do Programa.

A pesquisa comunitária

Foi construída de forma colaborativa com **17 jovens construtores(as) graduados(as)**, moradores(as) de **10 favelas cariocas**. Aplicada entre os dias 28 de junho e 18 de julho de 2021, junto a rede de graduados e graduadas do Programa (**426 jovens**). 312 jovens foram escutados (**alcançando 73% da rede de graduados e graduadas do RJ**).

Perfil



A amostragem apresentou equilíbrio de gênero: **50%** homens e **50%** mulheres



*Os **Ativos Comunitários** são o legado que os participantes deixam para o território e a comunidade onde vivem. A partir dos aprendizados obtidos ao longo do curso de formação, os jovens desenvolvem projetos e ações que elevem o bem-estar e qualidade de vida de outros jovens e dos moradores da região.

Tecnologias



97% dos jovens da Rede Jovens Construtores estão conectados à internet por meio do celular;



50% dos jovens da Rede acessam a internet utilizando um computador (portátil ou de mesa);



61% dos jovens têm internet banda larga em casa (wi-fi ou cabeada);



51% dos jovens têm a conexão com a internet instável ou muito instável;



96% usam WhatsApp como rede social prioritária e a circulação em redes sociais são as atividades mais realizada na internet;

4 a cada 10 jovens não gastam o tempo de internet jogando



9 em cada 10 baixam jogos



18% gastaram dinheiro com alguma compra interna



82% nunca pagou por qualquer item dentro de jogo

Situação econômica

4 a cada 10 usam a internet para trabalhar



Para **64%** dos jovens da Rede Jovens Construtores a disponibilidade de recursos financeiros piorou desde o início da pandemia;



53% possui independência financeira;



Para **44%** a renda pessoal diminuiu durante a pandemia;



Para **66%** dos jovens a renda familiar diminuiu durante a pandemia;



50% continuam trabalhando durante a pandemia;



53% buscam por complementação de renda;



43% dos jovens usam a internet para trabalhar;



38% buscam emprego na internet.

Hábitos e cuidados



Para **54%** dos jovens da Rede Jovens Construtores o estado emocional piorou;



67% revelam não necessitarem de apoio psicológico durante a pandemia;



73% se sente exausto;



70% se sente entediado durante a pandemia;



Para **62%** dos jovens, a maior preocupação é a perda de algum familiar durante a pandemia.

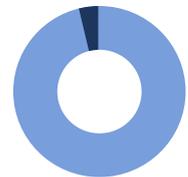


2 a cada 10 jovens estudam todos os dias online

Somente **6%** dos jovens conseguiram fazer a transição para o estudo remoto sem dificuldades



97% cumpre todos ou parcialmente os protocolos de cuidado contra a Covid-19

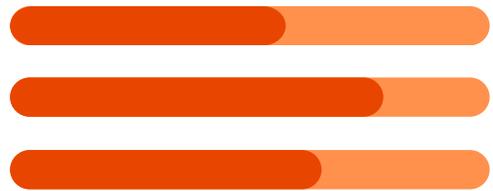


Soluções

57% se sentem acolhidos durante a pandemia;

79% tem buscado plataformas com vídeo aulas de conteúdos e cursos on-line ou à distância para estudar por conta própria;

65% dos jovens compreende que conseguiu conquistar ou sente que poderia conquistar mais durante a pandemia.



Conclusões gerais

A maior parte dos jovens têm apenas o celular como aparelho disponível para estudar e realizar tarefas na pandemia. É preciso garantir acesso a recursos materiais para que os jovens tenham igualdade de acesso ao mundo virtual; apesar de terem banda larga em casa, e quase a totalidade dos jovens terem acessos de alguma forma a internet, questionam a qualidade da internet que chega nas favelas, pois enfrentam dificuldades para permanecerem conectados sem interrupção.

Para solucionar problemas de conectividade, recorrem à sua rede de apoio: vão à casa de parentes e amigos. A circulação em redes sociais é a atividade mais realizada na internet, mas passam boa parte de seu tempo trabalhando ou procurando trabalho.

As opções de lazer foram mais limitadas na pandemia, mas boa parte deles assinam alguma plataforma de streaming de vídeos. A maior parte dos jovens têm jogos instalados no seu celular, porém não jogam pela internet.

A maioria baixa jogos e aplicativos através do Google Play Store.

Para seguir aprendendo, jovens têm visto vídeo aulas e feito cursos on-line. Dos diferentes aspectos da vida, o estado emocional é aquele pior avaliado por jovens. Ainda assim, há certa resistência à ideia de que precisam de atendimento psicológico.

Os sentimentos diante do cenário são principalmente negativos e sentem que poderiam ter conquistado mais coisas durante a pandemia. Apesar disso, jovens demonstram atitude solidária, realizando diversas ações de apoio. As preocupações maiores são relacionadas ao medo da Covid-19 (o que os faz tomar cuidados preventivos quando têm acesso aos materiais necessários) ou de passar por dificuldades financeiras. A renda, que diminuiu para a maior parte das famílias, vem sendo complementada pelo auxílio emergencial ou por atividades informais ou de empreendedorismo.

Iniciativa

Parceria Técnica

Aliança estratégica

Apoio

Jovens Construtores Program

Conceived by **YouthBuild** and implemented by **CEDAPS - Center for Health Promotion** with the support of YouthBuild International, the Programa Jovens Construtores (PJC) is a social technology aimed at training young people.



YOUTHBUILD

JOVENS CONSTRUTORES
BRASIL
CEDAPS



In its 11 years of activities, the PJC has already achieved significant results such as

- **Creation of a network of more than 500 young people from various communities in Brazil;**
- **93% retention rate;**
- **63% placement rate;**
- **212 family assets and 91 Community Assets.***

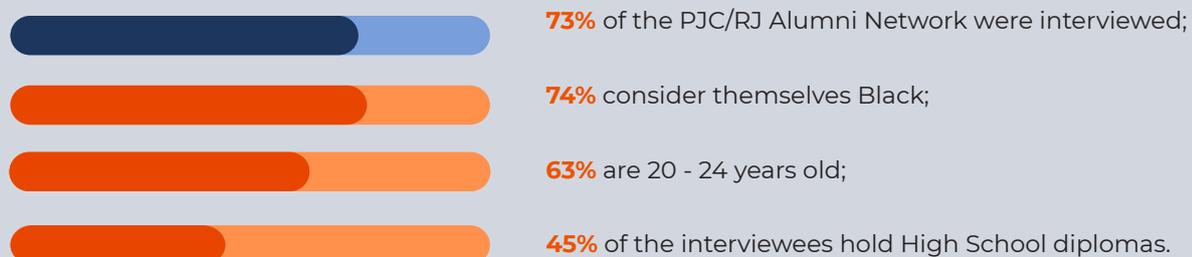
In 2021, PJC is implementing a work plan that includes strengthening the network of Program alumni. In light of the novel coronavirus pandemic, as part of a strategy on which to base the actions that will be designed and implemented, a survey will be conducted to map out social and economic demands, understand habits of use and access to the internet, and find local solutions created during the pandemic.

The results of this survey will serve to support referrals of young people to specific services and care, both inside and outside of their communities based on the mapped out demands, and will contribute to the planning of the Program's educational strategies.

Community Survey

The survey was elaborated in collaboration with **17 PJC graduates**, residents of **10 favelas in Rio de Janeiro**. It was applied from June 28th to July 18th, 2021 and included young people from the Program alumni network (**426 alumni**). 312 young people were heard (**73% from the Program alumni network**).

Profile



The sample is gender-balanced: **50%** male and **50%** female



*Community Assets are what Program participants leave as legacies for the territories and communities in which they live. Based on skills they learn over the course of their training, young people develop projects and actions that raise the wellbeing and quality of life of other young people and residents in the area.

Technologies



97% of the young people in the Alumni Network access the internet via cell phones;



50% access the internet through a computer (desktop or laptop);



61% have broadband internet at home (wi-fi or cable);



51% have unstable or very unstable internet connection;



96% use WhatsApp as their main social network, and browsing social media is their main activity on the internet.

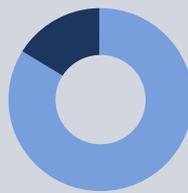
4 out of 10 young people do not spend their internet time on games



9 out of 10 download games



18% have spent money on in-app purchases



82% have never paid for any in-game item

Economic status

4 out of 10 use the internet for work



For **64%** of the young people in the PJC Alumni Network, financial resources have become less available since the beginning of the pandemic;



53% are financially independent;



44% have seen a reduction in their personal income during the pandemic;



66% have seen a reduction in their family income during the pandemic;



50% continue to work during the pandemic;



53% are seeking to complement their income;

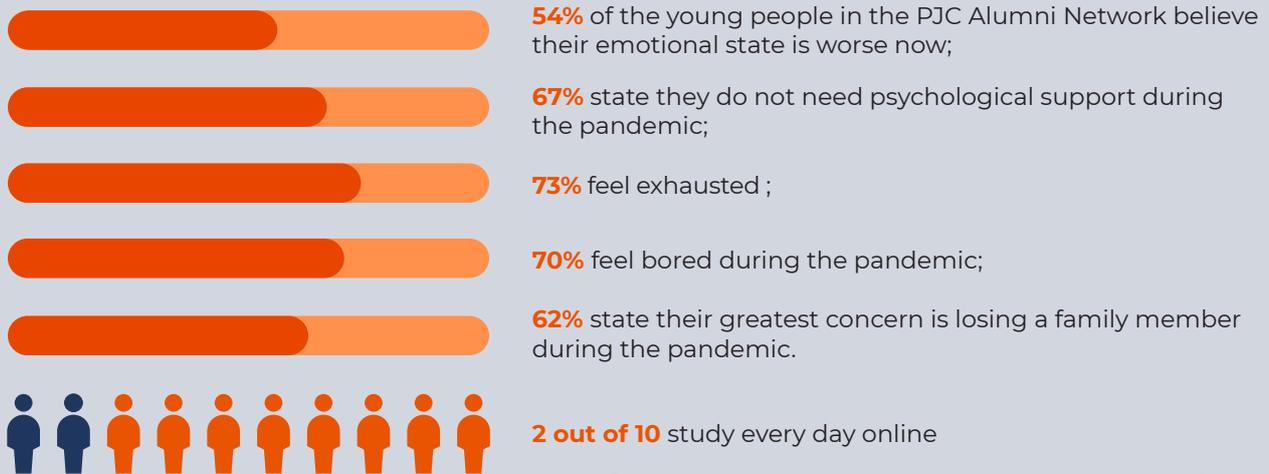


43% use the internet for work

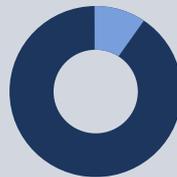


38% look for jobs on the internet.

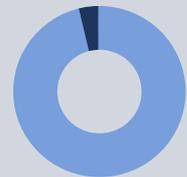
Habits and care



Only 6% were able to make the transition to remote study with no difficulties



97% totally or partially follow the safety protocols against Covid-19



Solutions

- 57% feel supported during the pandemic;
- 79% have searched on-line classes and video content or distance learning platforms to study on their own;
- 65% feel they have achieved or could achieve more during the pandemic.



General conclusions

Most of the young people only have their cell phone as the available device for studying and doing homework during the pandemic.

the young people have games installed in their cell phones but they don't play over the internet. Most download games and apps from Google Play Store.

Access to material resources need to be guaranteed to ensure that young people have equal access to the virtual world;

To continue learning, young people have watched video lessons and taken online courses. Of the different aspects of live, the emotional state received the worse evaluation. Still, they show resistance to the idea that they need psychological care.

Although most have broadband at home, and almost all of the young people surveyed have some kind of access to the internet, they question the quality of internet services available in the favelas since they have trouble staying connected without service interruptions.

Feelings around the current scenario are mainly negative, and the young people surveyed feel that they could have achieved more during the pandemic. Nonetheless, they demonstrate an attitude of solidarity through various support actions.

To work around connectivity issues, they depend on their support networks and use their friends' or relatives' homes. Circulating on social media is their most common activity on the internet, but they also spend a good portion of their time working or looking for work.

Key concerns are related to fear of Covid-19 (which drives them to take precautions when they have access to the necessary resources) or financial difficulties.

Leisure options have been more limited during the pandemic, but many of the young people subscribe to some kind of video-streaming platform. Most of

Income, which decreased for most families, has been complemented by emergency aid packages or by informal or entrepreneurial activities.

Initiative

Technical Partnership

Strategic Alliance

Financial Support